

## Universidade Para Todos: a percepção dos coordenadores dos cursos de licenciatura

### Resumo

O presente trabalho apresenta uma investigação realizada com os coordenadores dos cursos de Licenciatura sobre os alunos do ProUni da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões do Campus de Frederico Westphalen, RS. O objetivo foi buscar dados complementares dos prounistas, além dos dados primários da inscrição quanto à percepção que os coordenadores possuem desses alunos referentes ao embasamento teórico e aprendizagem no ingresso, por que a escolha do curso de licenciatura, que melhoras apresentavam na finalização do curso. A coleta de dados foi realizada através de um questionário aberto com 11 questões. A análise se dará utilizando-se as teoria de Bourdieu e Lahire principalmente nas noções de campo, capital cultural, social, econômico e simbólico. Os dados aqui apresentados são parciais. Essa investigação pretende relacionar os dados obtidos com a pesquisa realizada sobre ex prounistas de sucesso nessa mesma instituição que ingressaram no programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação concluída em janeiro de 2014.

**Palavras-chave:** ProUni. Licenciaturas.Capitais

**Maria Teresa Cauduro**

Universidade Regional Integrada do  
Alto Uruguai e das Missões  
maite@uri.edu.br

## Introdução

No Brasil as instituições de ensino superior públicas atendem, em grande parte, a grupos socialmente favorecidos. O acesso as Instituições de Ensino Superior públicas é quase que restrito aos alunos oriundos de um percurso escolar sólido, muitas vezes, com suficiente poder aquisitivo para ingressar em cursos pré-vestibulares ou procedentes de instituições privadas nas quais cursaram a educação básica. Para superar esta situação, várias políticas educacionais têm sido propostas. O Programa Universidade Para Todos – PROUNI - é uma delas. Pacievitch (2006) discute o quanto o ProUni, cumpre com sua função social, analisando sua experiência como ex prounista, demonstra a relevância das políticas educacionais *na e para* a mudança dos sujeitos e seus reflexos *na e para* a sociedade.

O contexto histórico em que o ProUni foi criado permite entendermos o que significou o programa para os diversos setores. O Brasil, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, eminentemente neoliberal, sofreu o sucateamento das universidades públicas e escolas técnicas federais, e, ao mesmo tempo, a expansão das instituições de ensino superior privadas o que ocasionou um excesso de vagas ociosas.

Diante desta realidade, o governo federal, no mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, implantou diversas políticas públicas, voltadas à ampliação do acesso ao ensino superior, democratizando-o à população, principalmente, a de baixa renda, historicamente, excluída do acesso aos melhores empregos e remunerações por falta de escolaridade (MORAES, 2011).

Convém destacar que o ProUni faz parte de um grande plano do governo federal no esforço de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior no país, não sendo uma iniciativa isolada. Junto ao ProUni, estão iniciativas como Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que são fundamentais no atual cenário educacional (MORAES,2011; ALMEIDA, DIAS, PETRÁGLIA, RIZZO, 2011), dentre outros. O Programa Universidade para Todos – ProUni:<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> PORTAL MEC

[...] tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa.

Sousa (2008) e Gatti (2011) afirmam que o ProUni se caracteriza como um financiamento público estudantil com base na renúncia fiscal de parte do governo, uma estratégia de diversificação de fonte de financiamento, bem como ampliação e diferenciação de beneficiários. O ProUni, tem se caracterizado por sucessivos mecanismos jurídicos que interferem na prática social impulsionando-a para outros patamares de condições objetivas de acesso e permanência no ensino superior. Há um monitoramento permanente do Governo Federal acompanhado de ações constantes de controle e ingerências a fim de garantir o êxito deste programa social (PEREIRA FILHO, 2011, p. 34).

Segundo a Lei nº 11.096/2005, o ProUni se constitui como uma política pública para a inclusão social, uma vez que possibilita o acesso dos sujeitos historicamente excluídos da educação superior.

O ProUni é considerado uma política pública de ação afirmativa, potencialmente inovadora. Esse programa é voltado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede privada, na condição de bolsista integral (art. 2 da Lei nº 11.096/2005), estudantes portadores de necessidades especiais e professores da rede pública de ensino que se candidatem a cursos de licenciatura. Os candidatos devem atender ao critério socioeconômico, sendo a distribuição de bolsas integrais para os estudantes com renda *per capita* familiar de, no máximo, um salário mínimo e meio e bolsas parciais para aqueles que possuem renda *per capita* familiar de, no máximo, três salários mínimos. A seleção dos candidatos à bolsa é feita através da prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM -, garantindo um processo de seleção ampliado para todo o país em termos de oferta das vagas. Além do ProUni outras políticas sociais estão sendo implementadas como ENEM, FIES<sup>2</sup>, e COTAS. Nesse contexto, são oferecidas cotas para

---

[http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=124&Itemid=140](http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140)

<sup>2</sup> Fundo de Financiamento Estudantil -FIES

afrodescendentes, indígenas e deficientes (art. 7, inciso II), enfrentando o desafio de romper ciclos de pobreza, agravados pelo não acesso à educação superior. (MORAES, 2011)

As políticas educacionais de inclusão, todavia ainda se mantêm como compensatórias, porque apenas ingressar na universidade não é solução para o acesso universal à educação. São necessários também programas que auxiliem a permanência do aluno na universidade, seja no espaço público, seja no privado.

O ProUni, desde de 2004, vem apresentando resultados positivos no tocante a produção acadêmica dos bolsistas, tendo como consequência a valorização da mão-de-obra no mercado de trabalho. Encontramos tal afirmação na pesquisa encomendada pelo Ministério da Educação - MEC, realizada pelo Instituto Ibope em março de 2009, que analisou o perfil dos alunos recém-formados com relação aos benefícios proporcionados pelo programa na sua vida, o acesso ao mercado de trabalho e sua opinião sobre o programa.

Na visão de Faceira (2004), pensar o ProUni como política de inclusão social é ressaltar o significado dessa categoria teórica (“inclusão social”) como sinônimo do resgate da cidadania, da plenitude dos direitos sociais, da participação social e política dos indivíduos (cidadãos) em todos os aspectos da sociedade. Segundo ela, a inclusão social é caracterizada pelo exercício da cidadania plena ou emancipatória, pela participação social, política e cultural, além do acesso aos direitos básicos.

Esse texto mostra as evidências de uma pesquisa cujo objetivo é traçar o perfil dos acadêmicos de cursos de licenciatura, na percepção de coordenadores considerando aqueles que se beneficiam do ProUni, na URI/FW<sup>3</sup>. Com a intenção de discutir o acesso e a permanência dos acadêmicos nos cursos e a efetividade desta política pública na região tem-se como foco, o capital social e cultural de Bourdieu.

---

<sup>3</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen (RS)

## Enfoque teórico metodológico

Segundo Bourdieu (1998), “os capitais” são instrumentos de acumulação. Por capital econômico ele entende o domínio e repercussões dos diferentes fatores de produção (terras, fábricas, trabalho) e do conjunto de bens econômicos (dinheiro, patrimônio, bens materiais). Esses são acumulados, reproduzidos e ampliados por meio de estratégias específicas de investimento econômico e de outras relacionadas a investimentos culturais e à obtenção ou manutenção de relações sociais que podem possibilitar o estabelecimento de vínculos economicamente úteis, a curto e longo prazo.

O capital social é o responsável para entendermos como os indivíduos estão inseridos nas relações sociais e como se beneficiam dela. O papel das famílias na construção desse capital tem sido abordado sob dois ângulos segundo Bonamino, Alves e Franco (2007). O primeiro examina a construção do capital social no interior das redes familiares e a importância disto para o desenvolvimento escolar e cognitivo dos filhos. O segundo ângulo focaliza o papel das famílias na construção de capital social extrafamiliar, o qual pode ser construído em redes fora do lar e no interior dos contextos econômicos, estatais e ou comunitários, como família, amigos, escola, associações, clubes e os ganhos obtidos em decorrência da participação nesses grupos.

O capital cultural, na visão de Bourdieu (1998), é o mais significativo. Para ele, o capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado.

O estado incorporado dá-se na forma de disposições duráveis de inculcação e assimilação, tendo como principais elementos constitutivos os gostos, domínio da língua culta e as informações sobre o mundo escolar. O patrimônio transmitido pela família inclui certos componentes que passam a fazer parte da própria subjetividade do indivíduo. O capital cultural incorporado constitui, na visão do autor, o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. Caracteriza-se justamente pela diminuição do peso do fator econômico, na explicação das desigualdades escolares.

O estado objetivado são os externos ao indivíduo e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar como o capital econômico tomado em termos dos bens e serviços a que ele dá acesso como livros, pinturas, acervos, coleções. Só é possível seu usufruto se, houver um capital cultural incorporado. O estado institucionalizado é o formado basicamente por títulos escolares. O grau de investimento na carreira escolar esta vinculado ao retorno provável que se pode obter com o título escolar. Entretanto, Bourdieu (1998) afirma que quanto mais fácil o acesso a um título escolar, maior a tendência à sua desvalorização.

Bourdieu (1998) já argumentava que na sociedade existiam três tipos de classes e conseqüentemente cada classe teria um determinado grau de capital cultural. Em outras palavras, existe uma hierarquia social, econômica e cultural, podendo ser expressa em classe superior (elite, com amplas propriedades de capital cultural, econômico e social), classe média (pequenos burgueses com pretensão de ascensão) e classe baixa (populares voltados para a lógica das necessidades).

Bourdieu e Passeron já diziam em 1967 que no ensino superior é possível se ter muito clara as desigualdades dos diferentes estratos sociais, pois nele estão representadas inclusive as profissões dos pais ficando evidente uma seleção ao longo do processo escolar a qual para as classes menos favorecidas assume um caráter de eliminação.

Mais evidente essa distinção se torna no Brasil, devido à miscigenação de raças oriundas da escravidão e da imigração tanto de pós-guerra quanto de busca por trabalho. Importante aqui resgatar a teoria de Bourdieu quanto aos capitais sociais, econômicos, culturais e simbólico construídos por esses indivíduos e seus descendentes.

A interlocução será feita com as pesquisas de Lahire (1997) que pesquisou sucesso de alunos oriundos de camadas populares; Setton (2005) e Galvão (2007) com pesquisas de performance dos estudantes na questão de cultura geral; Pereira Filho (2011) sobre alunos universitários Prounistas negros e sua permanência nos cursos; Soares e Alves (2003) que investigaram, a partir do Saeb, fatores de impacto na diferença de desempenho de alunos.

## Espaço empírico, sujeitos e instrumentos

A Instituição de Ensino Superior como unidade física, foco da investigação, denomina-se Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), é caracterizada como uma instituição privada sem fins lucrativos, reconhecida como comunitária. Está situada no noroeste do Rio Grande do Sul (Brasil) distribuída em quatro campi (Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen, Santiago) e duas extensões (Cerro Largo, São Luiz Gonzaga). Possui cursos de graduação e programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

No seu conjunto de campi e extensão, em 2013, totalizou 42.856 estudantes, sendo 8.512 matriculados nos cursos de licenciatura e, destes 1.263 prounistas. A URI abrange um universo de mais de 100 municípios do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina. É na região de Frederico Westphalen que o estudo foi realizado.

O objetivo da investigação foi buscar dados complementares dos acadêmicos prounistas de cursos de licenciatura que estão na graduação, considerando aqueles que se beneficiaram do ProUni, na URI/FW, discutir o acesso e a permanência dos mesmos nos cursos e a efetividade desta política pública na região na visão do coordenador.

O estudo se deu com seis (6) coordenadores dos cursos de licenciatura da URI/FW. Os cursos foram: a Pedagogia, a Educação Física, Letras, Matemática, Filosofia e Química.

O instrumento utilizado foi um questionário aberto com 11 questões<sup>4</sup>. Os questionários foram entregues por meio eletrônico e acertado a data de devolução. No questionário, nessa primeira fase, não foram incluídos dados sobre raça e indígenas devido às questões éticas. Será incluído em um segundo momento, pois, há que passar no Comitê de ética.

---

<sup>4</sup> Questionário: 1) Você sabe o que é ProUni? 2) Quantos alunos ProUni você tem em todos os semestres? 3) Quantos são de 100% e de 50%? 4) Qual a quantidade masculina e a feminina? 5) Quais os municípios de procedência? 6) Descreva como você recebe esse aluno (conhecimento, aprendizagem, embasamento teórico, aspirações, motivações, escolha de curso) .7) Como esses alunos ProUni finalizam o curso, descreva as melhoras. 8) Seu curso teve alunos ProUnistas evadido? 9) Qual motivo? 10. Como você se posiciona frente essa política pública afirmativa? 11) Comentário sobre o Prounista que gostaria de acrescentar.

## Análise e interpretação dos resultados

**TABELA 1: DEFINIÇÃO PROUNI POR CURSO**

Curso	Sabe e define	Sabe
Educação física	X	
Pedagogia	X	
Matemática		X
Letras		
Filosofia	X	
Química		

Os coordenadores de Letras e Química não responderam ao instrumento

**TABELA 2: ALUNOS TOTAIS PROUNI NO CURSO**

Curso		
Educação física	14	
Pedagogia	13	
Matemática	16	
Letras	Não respondeu	
Filosofia	12	
Química	Não respondeu	

**TABELA 3: MODALIDADE DE BOLSA**

Curso	100%	50%
Educação física	10	4
Pedagogia	10	3
Matemática	11	5
Letras	Não respondeu	
Filosofia	12	
Química	Não respondeu	



**TABELA 4: GÊNERO**

Curso	Masculino	Feminino
Educação física	10	4
Pedagogia	1	12
Matemática	6	10
Letras	Não respondeu	
Filosofia	10	2
Química	Não respondeu	

**TABELA 5: PROCEDÊNCIA**

Curso	Cidade RS	Cidade SC
Educação física	Ametista do Sul, Frederico Westhalen, Palmeira das Missões, Palmitinho, Planalto, Sagrada Família, Seberi, Três Passos, Vicente Dutra	
Pedagogia	Frederico Westhalen, Palmitinho, Caiçara, Liberato Salzano, Tenente Portela	Riqueza
Matemática	Frederico Westhalen, Palmeira das Missões, Tenente Portela, Rodeio Bonito, Novo Barreiro, Tiradentes do Sul, Ametista do Sul, São José das Missões, Liberato Salzano, Jaboticaba, Erval Seco, Taquaruçu do Sul, Miraguaí	
Letras	Não respondeu	
Filosofia	Cerro Grande, Seberi, Rodeio Bonito, Constantina, Vicente Dutra, Redentora	

Química	Não respondeu	
---------	---------------	--

Obs: Em média os municípios de abrangência ficam entre 60 e 80 km.

**TABELA 6. PERCEPÇÃO SOBRE O ACADÊMICO PROUNISTA NA CHEGADA AO CURSO**

Curso	Descrição
Educação física	Eles apresentam um maior conhecimento e leitura que os demais.
Pedagogia	Nossos acadêmicos, em sua maioria, são motivados e escolheram o curso por se identificar com a profissão. O acadêmico com ProUni, por ter a bolsa, sinto que também são motivados e buscam o conhecimento através das aulas teóricas e práticas, das pesquisas, conseguindo uma formação importante para o futuro profissional, com autonomia e interesse.
Matemática	Na chegada a maioria dos alunos com bolsa ProUni apresentam as mesmas deficiências também apresentadas pelos demais ingressantes (pouco embasamento teórico, falta de autonomia), salvo algumas exceções, com alunos extremamente dedicados ou alunos que obtém a bolsa no decorrer do curso. Em geral, são alunos que possuem uma maior motivação para os estudos, menor preocupação com aspectos financeiros e trabalho, bem como, com maior disponibilidade para atuar como bolsistas nas atividades de pesquisa e extensão do curso.
Letras	Não respondeu
Filosofia	Um tanto tímidos, sem muita base teórica, dependentes, duvidosos, mas com perspectiva.
Química	Não respondeu

**TABELA 7: PERCEPÇÃO SOBRE O ACADÊMICO PROUNISTA NA CONCLUSÃO DO CURSO**

Curso	Descrição
Educação física	Apresentam melhoras. Geralmente os alunos com maiores médias da turma são bolsistas do ProUni. Honram a oportunidade que estão tendo.

Pedagogia	O conhecimento é processual e contínuo, verifico que ao concluírem o curso possuem uma “bagagem” considerável de conhecimento par ao desempenho da profissão. Desenvolvem pesquisas que contribuem para a fundamentação dos saberes da função a ser exercida.
Matemática	Pelos motivos elencados anteriormente, a grande maioria dos bolsistas ProUni acabam se destacando no decorrer do curso. Há uma visível melhora no que tange aos embasamentos teóricos, capacidade de aprendizagem e autonomia
Letras	Não respondeu
Filosofia	Muita melhora na qualidade do conhecimento e na capacidade de se relacionar e enfrentar os desafios de uma profissão. Além disso, postura e busca diante da realidade educacional e profissional em que vivemos. Boa base teórica para se comunicar e desenvolver com segurança o trabalho que irá assumir ou assume.
Química	Não respondeu

**TABELA 8: PROUNISTAS EVADIDOS**

Curso	Evadidos	Motivo
Educação física	1	Troca de curso- Direito
Pedagogia	1	Acidente carro- paraplégica
Matemática	1	Troca de curso- engenharia
Letras	Não respondeu	
Filosofia	3	Não ser o curso que a família queria, questão econômica e mudança de cidade
Química	Não respondeu	

**TABELA 9: PERCEPÇÃO DO COORDENADOR FRENTE À POLITICA PROUNI**

Curso	Descrição
Educação física	É um Programa que veio para somar na formação do estudante brasileiro sem o qual muitos não ingressariam no Ensino no Superior
Pedagogia	Penso que é uma oportunidade, para muitos, talvez, a única de estudarem, de se formarem em um Curso Superior. É uma responsabilidade social de termos um País com seres humanos qualificados e buscando uma melhoria em suas vidas, na realização pessoal e profissional. Claro que se fizermos toda uma leitura da questão das políticas públicas, bem como dos “interesses” veementes no Brasil, sabemos que muitas situações são programas e que precisamos sim de um sistema educacional mais sério e comprometido com a população e uma política menos injusta e individualista.
Matemática	Ótima política pública de inclusão social. Acredito que além de possibilitar o acesso à graduação aos menos favorecidos economicamente, também, é responsável direto pelo estímulo ao estudo e à aprendizagem de muitos alunos que já se deram conta da importância dessa política.
Letras	Não respondeu
Filosofia	É um dos programas que muito ajuda os acadêmicos que querem cursar uma graduação. É ótima proposta e deve permanecer.
Química	Não respondeu

**TABELA 10: COMENTÁRIO SOBRE OS PROUNISTA**

Curso	Descrição
Educação física	Acredito que os prounistas devem continuar mantendo o nível até hoje apresentado.
Pedagogia	Não comentou

Matemática	Muitos dos bolsistas certamente teriam muita dificuldade para cursarem qualquer curso de graduação pela situação econômica e a impossibilidade de acesso a uma educação básica de melhor qualidade e/ou bons cursinhos a fim de disputar vagas das federais com condições igualitárias. Deveria haver cada vez mais bolsas, especialmente em áreas com necessidades imediatas, tais como as licenciaturas.
Letras	Não respondeu
Filosofia	É um programa que motiva os alunos a estudarem e buscar espaço na Universidade para sua qualificação do conhecimento e profissional. Porém, muitos da classe mais pobre ainda não conseguem chegar a ter uma bolsa dessas, pois suas notas no Enem são insuficientes. Teríamos que ver como ter uma proposta que seja alternativa nesta direção.
Química	Não respondeu

### Breves Considerações

Nessa primeira etapa, os dados apresentados não estão completos. Ainda falta buscar as informações de dois coordenadores, pois os mesmos, nesse período, estavam recebendo a comissão do MEC. Nessa primeira e breve análise, constatamos que os coordenadores foram muito sucintos nas respostas. Iremos utilizar outro instrumento de coleta, ou seja, a entrevista semi estruturada para obter uma aproximação maior com os coordenadores.

Acreditamos que a parte mais qualitativa poderá fornecer aspectos mais relevantes no que tange aos capitais sociais, econômicos e culturais sobre os prounistas da URI de FW. Também queremos apontar alternativas e sugestões a Instituição investigada para possibilitar maior acesso e permanência ao ensino superior na região. A análise e os resultados estarão concluídos até o final de junho, prazo da investigação.

## Referências

ALMEIDA, Cleide, DIAS, Elaine Dal Mas, PETRAGLIA, Izabel, RIZZO, Lupércio. Contexto educacional e inclusão social. IN: LIMENA, Maria Margarida, RODRIGUES, Maria Lucia, PETRAGLIA, Izabel, ALMEIDA, Cleide (org). *Prouni e inclusão social*. São Paulo: Xamã, 2011. P. 11 – 22.

BONAMINO, A.; ALVES, F.; FRANCO, C.; CAZELLI, S. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.15, n. 45, p. 487-499, set./dez. 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/07.pdf)>. Acesso em: 10/10/2013.

BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *Los estudiantes y la cultura: los herederos*. Barcelona: Labor, 1967.

BRASIL. *Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005*. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm)>. Acesso em: 09 nov. 2013.

FARIAS, Márcia Helena, SIMÕES, Paulo Roberto, SANTOS, Nadja Codá dos, MENEZES, Rubem Araújo de. Caracterização de alunos bolsistas Prouni nos municípios pesquisados. IN: LIMENA, Maria Margarida, RODRIGUES, Maria Lucia, PETRAGLIA, Izabel, ALMEIDA, Cleide (org). *Prouni e inclusão social*. São Paulo: Xamã, 2011. P.87 – 112.

GALVÃO, M. C. S. Sucesso escolar nas classes populares: pesquisas no Brasil e na França. *Boletim SOCED*, n. 4, 2007. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/osfe/Artigo%20SOCED%202007.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

GATTI, B. A. Educação superior, seus sentidos e o Prouni. IN: LIMENA, Maria Margarida, RODRIGUES, Maria Lucia, PETRAGLIA, Izabel, ALMEIDA, Cleide (org). *Prouni e inclusão social*. São Paulo: Xamã, 2011. P. 123 – 136.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRE, M. E. D. A. *Políticas docentes no Brasil*. Brasília: UNESCO, 2011.

LAHIRE, B. Crenças coletivas e desigualdades culturais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 84, p. 983-995, set. 2003. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a12v2484.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a12v2484.pdf)>. Acesso em: 13/11/2013.

\_\_\_\_\_. Diferenças ou desigualdades: que condições sócio-históricas para a produção de capital cultural?. *Fórum Sociológico*, Lisboa, n. 18, p.79-85, 2008. Disponível em: <<http://forumsociologico.fcsh.unl.pt/PDF/FS18-Art.8.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

MORAIS, F. A. A. O Prouni e a promoção da inclusão social. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, v. 14, n. 92, set./ 2011. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10252](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10252)>. Acesso em: 09 jan. 2014.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, abr./2002. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf)>. Acesso em: 10/10/2013.

\_\_\_\_\_. *Bourdieu e a Educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PACIEVITCH, T. *Políticas de acesso e permanência no ensino superior: as experiências de uma bolsista do ProUni*. Disponível em: <[http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos\\_1/Anexos/ANEXO%2006.pdf](http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos_1/Anexos/ANEXO%2006.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2013.

PEREIRA FILHO, E. S. *Perfil de jovens universitários bolsistas do ProUni: um estudo de caso na Unisinos*. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, 2011. Disponível em: <[biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/EdnaldodaSilvaPereiraFilho.pdf](http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/EdnaldodaSilvaPereiraFilho.pdf)>. Acesso em: 26/10/2013.

RODRIGUES, M. L. O Programa Universidade para Todos: limites e proposições. IN: LIMENA, Maria Margarida, RODRIGUES, Maria Lucia, PETRAGLIA, Izabel, ALMEIDA, Cleide (org). *Prouni e inclusão social*. São Paulo: Xamã, 2011. P.113 – 120.

SILVA, G.O.V. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. *Revista Informare – Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 24-36, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/215/1/OlintoSilvaINFORMAREv1n2.pdf>>. Acesso em:23/01/2014.